

# GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA O SECTOR DA SAÚDE

Versão 3 (2016)



# Enquadramento

---

- O presente **Guia de boas práticas** enquadra-se nos **Despachos n.º 4860/2013, de 9 de abril, n.º 8264/2014, de 18 de junho, n.º 6749/2015, de 16 de junho e n.º 6064/2016, de 6 de maio, do Senhor Secretário de Estado da Saúde**, que determina a implementação das medidas nele constantes, sempre que aplicáveis, em todas as entidades públicas do sector da saúde, designadamente, em hospitais, centros hospitalares, ACES e restantes entidades do Ministério da Saúde.
- Apresenta-se como um **instrumento que visa promover a redução dos consumos e dos custos com energia e água, reduzir a produção de resíduos e difundir a adoção de comportamentos que fomentem economias de baixo carbono**.
- Poderá ser utilizado como uma **ferramenta de divulgação e de sensibilização a todos os utilizadores dos edifícios**.
- Esta **3ª versão do Guia de boas práticas** consiste numa versão revista e atualizada do anterior Guia de 2014. Apresenta exemplos reais de medidas implementadas nas entidades públicas do sector da Saúde, reportadas desde o ano de 2013.
- As medidas do presente Guia implicam **custos de investimento muito reduzidos ou nulos e a sua dinamização é da responsabilidade do Gestor Local de Energia e Carbono (GLEC) de cada uma das entidades, com o apoio dos diversos serviços especializados**.



# Enquadramento

## Entidades Públicas do Sector da Saúde: Grandes objetivos 2016

- Monitorização trimestral dos consumos e custos com:
  - ✓ Energia elétrica
  - ✓ Gás (natural, propano ou butano)
  - ✓ Água
  - ✓ Produção de resíduos
- Implementação das medidas de boas práticas identificadas no presente Guia em todas as entidades
- Implementação de outras medidas específicas a identificar pelos GLEC no âmbito das estratégias de baixo carbono e da eficiência energética e hídrica
- Reporte da informação, com periodicidade trimestral, às ARS (no caso de centros hospitalares, hospitais, ULS e ACES) e à ACSS (no caso das ARS e de outras entidades públicas do sector da saúde) sobre o ponto de situação da implementação das medidas e respetivos resultados

O cumprimento dos objetivos é da responsabilidade das entidades e GLEC

# Metas do projeto PEBC e Eco.AP

## Objetivos

## Metas do PEBC e Eco.AP no Ministério da Saúde \*

2013

2014

2015

2016

### Eficiência Energética

Reduzir consumos de energia elétrica e gás

- 10%

- 13%

- 15%

- 17%

### Eficiência Hídrica

Reduzir consumos de água

- 5%

- 8%

- 10%

- 12%

### Redução da Produção de Resíduos

Reduzir produção de resíduos

- 5%

- 8%

- 10%

- 12%

\* Relativamente a valores de 2011

**Foram selecionadas conjuntos de medidas prioritárias, com base nos seguintes pressupostos:**

- Custos de implementação muito reduzidos
- Períodos de retorno baixos
- Complexidade de implementação reduzida
- Facilidade na replicação da medida

**A grande maioria das medidas do presente Guia é transversal e pode ser implementada na generalidade das entidades públicas do Sector da Saúde, caso ainda não o tenha sido.**

**Nesta 3ª versão, apresentam-se exemplos de medidas implementadas nas entidades públicas do Sector da Saúde desde 2013, partilhando a experiência adquirida e potenciando a sua replicação.**

# Metodologia

As medidas foram agregadas em 3 domínios:



Economias de baixo carbono

# Metodologia

**A implementação de medidas exige o envolvimento de todos os colaboradores e utilizadores das instalações e equipamentos:**



# Instruções de leitura

**Cada medida é apresentada de uma forma gráfica e resumida, conforme representação gráfica seguinte:**

| DESIGNAÇÃO DA MEDIDA |                                |
|----------------------|--------------------------------|
| Âmbito da medida     | Responsável pela implementação |

**Exemplos de ações propostas ou implementadas no Ministério da Saúde e de ações a desenvolver**

Curiosidades, lembretes, possíveis resultados

**Exemplos de ações relacionadas e/ou de impactos reportados/atingidos**



# Medidas de boas práticas

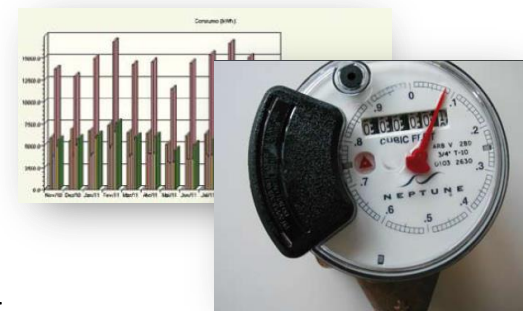
Definir e monitorizar indicadores de consumo de energia, água e produção de resíduos

Eficiências energética, hídrica e resíduos

GLEC

## Ações desenvolvidas:

- Divulgação periódica dos consumos, de forma a criar uma competição interna entre serviços pelos melhores indicadores (ACES Algarve I – Central, ACES Algarve II – Barlavento, ACES Algarve III – Sotavento, ARS Algarve, H José Luciano de Castro, ULS Nordeste)
- Processos de alertas de desvios dos consumos/consumo exagerado (ACES Algarve II – Barlavento, ACES Pinhal Interior Norte, ULS Nordeste)



Mediante o controlo e acompanhamento destes indicadores será possível detetar desvios anormais cujas causas poderão ser avarias. Os consumos de energia e água muitas vezes são disponibilizados pelos fornecedores nas 'áreas de cliente' das suas páginas de internet.

### Exemplos de indicadores:

- . Dimensão: Consumo por área útil
- . Capacidade: Consumo por n.º de colaboradores
- . Produção: Consumo por doente padrão (hospitais) ou por n.º de consultas (ACES)



# Medidas de boas práticas

## Implementar campanhas de consciencialização e sensibilização (1/4)

Eficiências energética, hídrica e resíduos

GLEC

### Ações desenvolvidas:

- Sensibilização do foro comportamental (ações de formação e sensibilização, autocolantes, folhetos, cartazes, e computadores pessoais) (ACES Algarve I – Central, ACES Algarve II – Barlavento, ACES Algarve III – Sotavento, ACES Pinhal Litoral, ACES ULS Guarda, ACSS, CH Alto Ave, CH Barreiro-Montijo, CH Cova da Beira, CH Guarda, CH Lisboa Central, CH Tâmega e Sousa, H Arcebispo João Crisóstomo, H D Figueira da Foz, H Faro, H Garcia da Orta, H Senhora da Oliveira, IPO Lisboa, ULS Baixo Alentejo)
- Elaboração de Manual de Boas Práticas Ambientais (CH Alto Ave, CH Barreiro-Montijo, CH Porto, H D Figueira da Foz, H Magalhães Lemos, H Senhora da Oliveira, INSA, IPST, ULS Guarda)



Em 2013 foi desenvolvida a Campanha de Sustentabilidade do Ministério da Saúde e enviada para todos os GLEC. Esta é composta por cartazes, autocolantes e imagens digitais referentes à redução de consumos de energia, água e produção de resíduos.



# Medidas de boas práticas

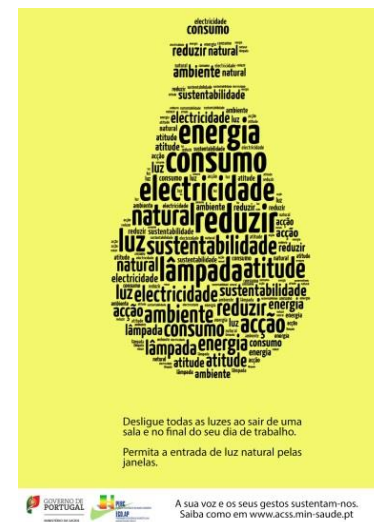
## Implementar campanhas de consciencialização e sensibilização (2/4)

Eficiência energética

GLEC

### Exemplos de boas práticas implementadas:

- Fixação de cartazes e informação na Intranet/página *web* sobre eficiência energética para sensibilização para redução de consumos (ACES Algarve III – Sotavento, CH Alto Ave, CH Lisboa Central, CH Universitário de Coimbra, H Senhora da Oliveira, IPO Lisboa, ULS Nordeste)
- Ações de formação sobre eficiência (CH Alto Ave, CH Tâmega e Sousa, H Faro, H Garcia da Orta, ULS Baixo Alentejo, ULS Matosinhos, ULS Nordeste)
- Divulgação do manual de boas práticas e medidas, assim como de folhetos informativos, durante as visitas efetuadas para levantamento dos equipamentos elétricos existentes (ACES do Algarve II – Barlavento)



Campanha de sustentabilidade do MS

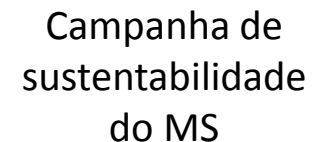
Público-alvo: Todos os utilizadores do edifício



## Eficiência Hídrica

GLEC

- Sensibilização de funcionários do SIE para a necessidade de redução do consumo de água quente sanitária, eliminando desperdícios e alertar os utentes e colaboradores do centro hospitalar para a poupança de água, através de informação do Conselho de Administração (CH Tâmega e Sousa)



Público-alvo: Todos os utilizadores do edifício



# Medidas de boas práticas

## Implementar campanhas de consciencialização e sensibilização (4/4)

Resíduos

GLEC

### Exemplos de boas práticas implementadas:

- Formação/divulgação de práticas corretas sobre triagem de resíduos (ACES Algarve II – Barlavento, CH Alto Ave, CH Barlavento Algarvio, CH Tâmega e Sousa, H D da Figueira da Foz, ULS Matosinhos)
- Identificação dos contentores para o correto acondicionamento dos resíduos nos locais de produção (CH São João, DGS, ULS Nordeste)



Campanha de sustentabilidade do MS

Público-alvo: Todos os utilizadores do edifício



# Medidas de boas práticas

## Introduzir critérios de sustentabilidade na compra de produtos e serviços

Eficiências energética, hídrica e resíduos

Serviço de Aprovisionamento

### Ações desenvolvidas:

- Aquisição preferencial de equipamentos com menores consumos de energia (CH Vila Nova de Gaia/Espinho, H Senhora da Oliveira, IGAS, SICAD, ULS Matosinhos)
- Opção pela utilização de consumíveis de informática reciclados (H Garcia de Orta)
- Substituição de impressoras locais por impressoras multifunções departamentais (H Dr. Francisco Zagalo)

A Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas para 2020 (ENCPE 2020) estabelece objetivos de inclusão de critérios ambientais nos procedimentos de aquisição de bens e serviços por parte das entidades públicas.



### Impacto atingido:

A instalação de novo ar condicionado com um custo de aquisição menor permitiu uma poupança de 1/3 no consumo energético face aos equipamentos existentes (SICAD).



# Medidas de boas práticas

## Instalação de aparelhos de iluminação mais eficientes

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- **Substituição de lâmpadas construtivamente obsoletas por outras mais eficientes** (ACES Barcelos/Esposende, CH Barreiro-Montijo, CH Entre Douro e Vouga, CH Lisboa Norte, CH Lisboa Ocidental, CH Médio Ave, CH Porto, CH Psiquiátrico de Lisboa, CH São João, CH Tâmega e Sousa, CH Trás-os-Montes e Alto Douro, CH Vila Nova de Gaia/Espinho, DGS, H D Figueira da Foz, H Dr. Francisco Zagalo, H Faro, H Magalhães Lemos, H Pedro Hispano, ULS Guarda, ULS Matosinhos)
- **Substituição de sistemas de comando manual de iluminação por sistemas automáticos e/ou de controlo de fluxo luminoso** (CH Cova da Beira, CH Lisboa Ocidental, CH Médio Ave, CH Porto, CH Vila Nova de Gaia/Espinho, H D Figueira da Foz, H Faro, H Senhora da Oliveira)

A substituição de lâmpadas menos eficientes por lâmpadas fluorescentes (tubulares ou compactas) e de balastros ferromagnéticos por balastros eletrónicos permite poupar até 40 €/ano por fonte de iluminação, admitindo uma utilização de 12 horas/dia.



### Impacto atingido:

A implementação de sistemas automáticos e de controlo de fluxo luminoso permitiu uma redução do consumo de 25% (CH Vila Nova de Gaia/Espinho).



# Medidas de boas práticas

## Ajustar potência de iluminação e instalar sensores de presença

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Desligar/reduzir iluminação artificial em zonas com iluminação natural suficiente (ACES Gerês/Cabreira, ACES Pinhal Litoral, ACSS, CH Lisboa Ocidental, DGS)
- Instalação de detetores de movimento/presença com comando de iluminação em locais de passagem/curta permanência (ACES Famalicão, CH Cova da Beira, H D Figueira da Foz, H Dr. Francisco Zagalo, H Faro, H Garcia da Orta, ULS Matosinhos, H Senhora da Oliveira)
- Alteração/otimização dos horários de iluminação interior de acordo com taxa de utilização e ocupação (ULS Matosinhos)



### Impacto atingido:

A otimização dos horários de iluminação permitiu uma redução em cerca de 2% da fatura energética anual (H Pedro Hispano – ULS Matosinhos).

Na prática, ao reduzir 50% do tempo de funcionamento, reduz-se 50% do respetivo consumo energético.



# Medidas de boas práticas

## Gestão de ascensores

### Eficiência energética

### Serviço de Manutenção

#### Ações desenvolvidas:

- Instalação de variadores de frequência ou arrancadores suaves em alguns elevadores (H Dr. Francisco Zagalo, ULS Matosinhos)
- Instalação de sistemas de acionamento elétrico dos motores dos elevadores/ascensores com regeneração (CH São João)



Ao reduzir a potência de iluminação de 100 W para 20 W, considerando um período de funcionamento de 8 horas/dia, poderá poupar 35€ por ano, por elevador.

#### Impacto atingido:

A instalação de variadores de frequência permitiu alcançar uma redução em cerca de 30% no atual consumo dos equipamentos (H Pedro Hispano – ULS Matosinhos).



# Medidas de boas práticas

## Compensação da energia reativa

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Instalação/substituição e ampliação das baterias de condensadores e/ou respetivos escalões para correção do fator de potência (ACES Barcelos/Esposende, ARS Algarve, CH Cova da Beira, CH Porto, CH Póvoa do Varzim/Vila do Conde, CH Setúbal, CH Trás-os-Montes e Alto Douro, H Dr. Francisco Zagalo, IPST, ULS Baixo Alentejo, ULS Guarda, ULS Matosinhos)
- Melhoria do atual sistema de correção automática do fator de potência / compensação da produção interna de energia reativa (CH Médio Ave, CH Vila Nova de Gaia/Espinho)

O investimento na instalação de baterias de condensadores em instalações com fatores de potência reduzidos poderá ter retorno num período inferior a 18 meses.



### Impacto atingido:

A renovação dos equipamentos de correção do fator de potência permitiu uma redução de 5% da fatura energética (CH Vila Nova de Gaia/Espinho).



# Medidas de boas práticas

## Otimização do sistema AVAC e conforto térmico (1/4)

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Alteração do regime periódico de funcionamento dos sistemas individuais (*split systems*) para geração de frio e de calor (CH Psiquiátrico de Lisboa)
- Programação dos equipamentos AVAC através da Gestão Técnica Centralizada (GTC) (H Dr. Francisco Zagalo, ULS Matosinhos, H Senhora da Oliveira)
- Redução dos *set-points* de temperatura nos equipamentos de climatização (CH Barreiro-Montijo)

A instalação de variadores de velocidade permite uma redução do consumo energético até 25%.



### Impacto atingido:

A programação dos equipamentos AVAC através da GTC permitiu uma redução em cerca de 2,8% da fatura energética anual (H Pedro Hispano – ULS Matosinhos).



# Medidas de boas práticas

## Otimização do sistema AVAC e conforto térmico (2/4)

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Substituição gradual de janelas de vidro simples por janelas de vidro duplo (H Dr. Francisco Zagalo)
- Manutenção de portas e janelas fechadas (fecho de portas obrigatório) de forma a regular temperatura ambiente dos espaços (ACES Pinhal Interior Norte, ACES Pinhal Litoral, CMFR do Sul)



As janelas de vidro duplo reduzem praticamente em 50% as perdas de calor face ao vidro normal.



# Medidas de boas práticas

## Otimização do sistema AVAC e conforto térmico (3/4)

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Exemplos de ações a desenvolver:

- Realização da manutenção aos filtros dos sistemas de tratamento de ar, em função da sua pressão diferencial (ou perda de carga). A perda de carga ótima para a substituição/limpeza do filtro deverá ser indicada pelo fabricante
- Instalação de manómetros diferenciais nos filtros e/ou pressostato diferencial com ligação à GTC
- Manutenção e aferição periódica dos sistemas de monitorização de pressão diferencial (ou perda de carga)



Manter limpos os filtros do sistema de ar condicionado pode reduzir o consumo de energia do equipamento entre 5% a 15%.



# Medidas de boas práticas

## Otimização do sistema AVAC e conforto térmico (4/4)

Eficiência energética

Serviço de Manutenção

### Exemplos de ações a desenvolver:

- Na substituição dos filtros, optar por filtros com classe energética A ou A+ (EN779:2012)
- Colocação de mecanismos de fecho automático de portas
- Reparação de mecanismos de fecho de portas e janelas danificados para reduzir transferências de calor
- Utilização das janelas do edifício , durante o verão, para promoção da ventilação e refrigeração natural durante a noite



Manter as portas e janelas fechadas e proceder à sua reparação de modo a aumentar o isolamento térmico pode permitir um aumento da poupança em 30%.



# Medidas de boas práticas

## Configurar equipamentos informáticos

Eficiência energética

Serviço de Sistemas de Informação

### Ações desenvolvidas:

- Identificação, juntamente com o Serviço de Informática, dos computadores que poderão ser desligados remotamente no final de cada dia de trabalho (CH Alto Ave, H Distrital Santarém)
- Configuração de computadores para modo de poupança adequado após 15 minutos de inatividade (CH Porto)



Um computador portátil pode consumir até menos 90% face a um de secretária. Utilizando a bateria, diminua a luminosidade de ecrã e ative as opções de suspensão e hibernação.



# Medidas de boas práticas

## Estabelecer diretrizes de poupança energética para o pessoal de segurança

Eficiência energética

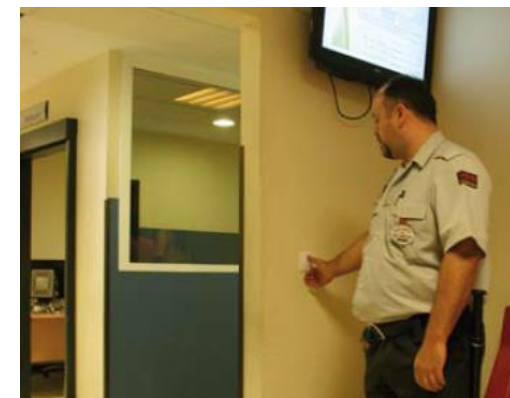
Serviço de Segurança

### Ações desenvolvidas:

- Redução dos consumos de energia através de alertas ao pessoal da segurança para, durante as rondas, apagarem as luzes e desligarem os equipamentos desnecessariamente ligados (ACES Dão Lafões, CH Lisboa Norte, H Senhora da Oliveira)

### Exemplo de ação a desenvolver:

- Certificar-se de que a iluminação exterior está ligada apenas durante a noite



O consumo de energia elétrica é diretamente proporcional ao tempo de utilização dos equipamentos e instalações, pelo que, com este tipo de normas, é possível conseguir uma redução do consumo.



# Medidas de boas práticas

## Gestão de Frotas

Eficiência energética

Serviço de Instalações e Equipamentos/GLEC

### Ações desenvolvidas:

- Monitorização de indicadores de consumo de combustíveis dos automóveis (H Garcia de Orta)

### Exemplos de ações a desenvolver:

- Fomentar a condução ecológica, dando formação aos motoristas
- Promover a realização de reuniões por videoconferência, quando não se justifica a presença física dos participantes



Em caso de necessidade de utilização de uma viatura automóvel, deve optar-se sempre que possível pela sua partilha, de modo a diminuir o número de veículos que circulam diariamente.



# Medidas de boas práticas

## Volume de descarga dos autoclismos

Eficiência hídrica

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Redução da capacidade de descarga: aproveitando os mecanismos dos autoclismos ou colocando uma garrafa de 1,5 L cheia de água dentro dos mesmos (ACES Algarve I – Central, ACES Algarve II – Barlavento, ACES Algarve III – Sotavento, ARS Algarve, CH Barreiro-Montijo, CH Trás-os-Montes e Alto Douro, DGS, ULS Baixo Alentejo, ULS Guarda, ULS Matosinhos)
- Substituição gradual dos autoclismos de descarga única pelos de dupla descarga/classe A de eficiência hídrica (CH Barreiro-Montijo, H D Figueira da Foz)

Se metade dos utentes dos serviços de saúde utilizassem instalações sanitárias com estas medidas e dispositivos instalados, seria possível poupar, anualmente, a água necessária para encher mais de 150 piscinas terapêuticas.



### Impacto atingido:

A colocação de uma garrafa de água nos autoclismos permitiu uma redução de 15% no consumo de água das descargas (ACES Algarve II – Barlavento e ARS Algarve).



# Medidas de boas práticas

## Estabelecer como manutenção prioritária as fugas de água

Eficiência hídrica

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Monitorização constante de fugas e alertas de consumos inesperados (CH Barlavento Algarvio, CH Barreiro-Montijo, ULS Matosinhos)
- Reparação de fugas de água (CH do Barreiro/Montijo, CH Póvoa do Varzim/Vila do Conde)



Uma torneira a pingar à velocidade de 1 gota por segundo representa um consumo de até 1000 litros por mês.



# Medidas de boas práticas

## Controlo eficiente da quantidade de água dispensada por torneiras e chuveiros

Eficiência hídrica

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Instalação de redutores de caudal (redutores da pressão de abastecimento, difusores, filtros, perlatores, atomizadores ou arejadores) nas torneiras e chuveiros (ACES Algarve I – Central, ACES Algarve II – Barlavento, ACES Algarve III – Sotavento, ARS Algarve, CH Barreiro-Montijo, CH Lisboa Ocidental, CH Porto, CH Psiquiátrico de Lisboa, CH Tâmega e Sousa, CH Trás-os-Montes e Alto Douro, H da Senhora da Oliveira, ULS Baixo Alentejo, ULS da Guarda, ULS Matosinhos)
- Substituição de torneiras de água convencionais por temporizadas (CH Entre Douro e Vouga, CH Tâmega e Sousa, H Distrital Figueira da Foz)

Se um hospital médio de 100 camas consumir anualmente 20.000 m<sup>3</sup> de água para uso sanitário, com a instalação de redutores nas torneiras será possível poupar a água que cerca de 100 pessoas consomem anualmente em Portugal



### Impacto atingido:

A instalação de redutores de caudal permitiu uma redução no consumo de água de 80 m<sup>3</sup>/mês (CH Trás-os-Montes e Alto Douro).



# Medidas de boas práticas

## Utilizar sistemas de irrigação mais eficientes

Eficiência hídrica

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Redução do tempo de rega do jardim (ACES Dão-Lafões, H Faro, ULS Nordeste)
- Complementar e reativar a infraestrutura existente de rega de jardim, substituindo o recurso à rede pública (CH Cova da Beira, CH Médio Ave, H D Figueira da Foz, H D Santarém, ULS Matosinhos)
- Reformulação das zonas, optando-se por plantações que não necessitem de utilização do sistema de rega tão frequente (CH Tâmega e Sousa)



A instalação de um mecanismo de aproveitamento de água da chuva permite uma rega mais ecológica, assim como a partir de água utilizada na lavagem de legumes ou frutos.



# Medidas de boas práticas

## Utilizar sistemas de irrigação mais eficientes

Eficiência hídrica

Serviço de Manutenção

### Exemplos de ações a desenvolver:

- Efetuar a rega dos jardins durante o início da manhã ou fim da tarde para reduzir as perdas de água por evaporação
- Usar cascas, cortiças, entre outros, como camas de árvores e flores para reduzir as perdas de água por evaporação



A adoção de boas práticas de gestão da rega pode conduzir a uma poupança de 70% na água gasta num jardim.



# Medidas de boas práticas

## Redução da produção de resíduos de papel (1/2)

Resíduos

GLEC

### Ações desenvolvidas:

- Promoção da digitalização de documentos para arquivo (H Dr. Francisco Zagalo)
- Reutilização de envelopes no correio interno (ACES do Pinhal Litoral)

### Exemplos de ações a desenvolver:

- Promoção da utilização de sistemas informáticos para: comunicação entre funcionários (chat/e-mail, intranet, pastas partilhadas) e externa (página web) e gestão documental.

Um sistema de gestão documental adequado reduz os custos potenciais relacionados com o papel em 40%.





# Medidas de boas práticas

## Redução da produção de resíduos de papel (2/2)

Resíduos

GLEC

### Exemplos de ações a desenvolver:

- Programar as impressoras para impressão frente e verso por defeito
- Reutilização de papel de escritório colocando nas zonas de trabalho administrativo bandejas diferenciadas de papel normal e papel para reutilização por exemplo na impressão de documentos



A seleção do modo de impressão frente e verso pode reduzir em 30% o consumo de papel numa empresa.



# Medidas de boas práticas

## Comprar papel reciclado

Resíduos

Serviço de Aprovisionamento

### Exemplo de ação a desenvolver:

- Compra de papel com fibras 100% recicladas, proveniente de florestas geridas de forma sustentável e cujo processo de fabrico não contenha cloro.



Por cada tonelada de papel reciclado, evita-se o abate de 15 a 20 árvores.



# Medidas de boas práticas

## Gestão de *stocks*

Resíduos

Serviço de Aprovisionamento

### Ações desenvolvidas:

- Otimização da utilização de consumíveis através de projeto dos armazéns avançados contribuiu de forma significativa para a rentabilização e controlo de utilização deste tipo de material (H Garcia de Orta)



As ineficiências na gestão de stocks podem conduzir a desperdícios que se traduzem na produção de resíduos.

### Impacto atingido:

A otimização do nível de stock de mercadorias originou uma redução financeira de 22,7% face a 2010 (H Garcia de Orta).



# Medidas de boas práticas

## Doar equipamentos inventariáveis a entidades de solidariedade social

Resíduos

Serviço de Manutenção

### Ações desenvolvidas:

- Fomentar o aumento de vida útil de bens e equipamentos, colocando-os à disposição de entidades de solidariedade social (CH Lisboa Oriental)



Na Andaluzia, através do Fundo de Cooperação e Ajuda Humanitária do Serviço Andaluz de Saúde, é possível ceder material, colocando-o à disposição de projetos de cooperação internacional.



# Notas finais

---

- A comunicação contínua é fundamental para garantir o sucesso da implementação das medidas apresentadas
- O reporte trimestral das medidas implementadas no MS é um dos capítulos dos relatórios trimestrais a enviar a Sua Excelência, o Secretário de Estado da Saúde
- Para além das medidas identificadas no Guia, podem e devem ser consideradas outras ações passíveis de implementar, em função das especificidades de cada entidade/edifício.

Para mais informações, poderá visitar a área do projeto PEBC e Eco.AP no site: [www.acss.min-saude.pt](http://www.acss.min-saude.pt)

Para qualquer informação adicional, poderá contactar a ACSS através do seguinte endereço: [pebc.ecoap@acss.min-saude.pt](mailto:pebc.ecoap@acss.min-saude.pt)